

Mídia e migrações transnacionais no cenário contemporâneo

Daniel Barsi Lopes

COGO, Denise; GUTIÉRREZ, María; HUERTAS, Amparo (2008). *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Barcelona y Porto Alegre*. Madrid: Los Libros de la Catarata. 164 p.



Resumo: A obra, de autoria de pesquisadores brasileiros (Unisinos) e espanhóis (UAB), traz os resultados de uma pesquisa empírica de recepção midiática com migrantes europeus e latino-americanos em Porto Alegre e Barcelona, desenvolvida no âmbito do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (CAPES-MEC). A partir de uma reconstrução das experiências identitárias e migratórias dos entrevistados, são analisados os usos que fazem os migrantes dos meios de comunicação e suas percepções sobre a construção midiática das migrações e dos espaços de integração (União Europeia e Mercosul) como gestores das políticas migratórias. A recepção midiática é focalizada em inter-relação com os processos de cidadania das migrações transnacionais.

Palavras-chave: migrações transnacionais; meios de comunicação; recepção midiática

Abstract: *Media and transnational migration in the contemporary scene* — This work by Brazilian (Unisinos) and Spanish (UAB) researchers, which describes the findings of an empirical research on media reception involving European and Latin American migrants in Porto Alegre and Barcelona, was developed under the aegis of the Academic Program for Brazilian-Spanish International Cooperation (CAPES-MEC). Based on a reconstruction of the interviewees' experiences of identity and migration, the book analyzes how migrants make use of mass media and their perceptions about the mediatic construction of migrations and of the spaces of integration (European Union and MERCOSUR) as managers of migration policies. The mediatic reception focuses on interrelationships with the processes of citizenship of transnational migrations.

Keywords: transnational migrations; media; mediatic reception

Os múltiplos “trajetos” ao redor do globo terrestre — imagem de capa da obra “*Migraciones transnacionales y medios de comunicación*” — nos remetem aos fluxos migratórios, ao constante ir e vir dos inquietos sujeitos da modernidade (ou seria pós-modernidade?) — tão característicos de nossa contemporaneidade líquida, móvel e veloz —, que, vinculada aos atuais processos midiáticos e à forma que os meios de comunicação participam dos “projetos” migratórios recentes, dão a tônica principal do livro. A maneira pela qual as mídias agem também como mediadores entre as experiências/projetos de nacionalidades e as experiências migratórias apresenta-se como o eixo central da obra, panorama a partir do qual uma série de questões correlacionadas serão analisadas e discutidas.

O livro é uma obra coletiva, resultado de uma pesquisa desenvolvida, durante os anos de 2004 a 2007, no contexto do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha, financiado pela CAPES (Brasil) e pelo Ministério de Educação e Ciência da Espanha, que reuniu um grupo de 33 pesquisadores (professores e alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e da Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Durante o convênio houve o intercâmbio dos pesquisadores de ambas as instituições, que, além das experiências científicas compartilhadas, puderam vivenciar empiricamente as realidades migratórias dos contextos locais, regionais e nacionais de produção da pesquisa (Porto Alegre — Barcelona, Rio Grande do Sul — Catalunha, Brasil — Espanha).

Na introdução, as organizadoras destacam o percurso teórico-metodológico da investigação. Ao retratar os vínculos entre as experiências migratórias contemporâneas e as mídias, *Migraciones transnacionales y medios de comunicación* assume como marco teórico-metodológico a perspectiva da recepção midiática fundamentada na contribuição dos autores dos estudos culturais, especialmente os latino-americanos. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi construída através de um extenso trabalho de campo, que resultou na constituição de uma amostra de 140 migrantes nascidos em dezessete países latino-americanos e europeus, com a aplicação de entrevistas em profundidade (setenta em Barcelona e setenta em Porto Alegre). Como contextos urbanos, as duas cidades ocupam posições estratégicas no cenário migratório contemporâneo transnacional, com registro de uma presença significativa de migrantes europeus e latino-americanos. Barcelona, uma das principais capitais europeias receptoras de migrantes na atualidade, recebe coletivos oriundos majoritariamente de Bolívia, Itália, Paquistão, China, Equador, Brasil, Peru, Colômbia, Marrocos, França e Argentina, segundo dados apresentados na obra. Porto Alegre, por sua vez, é a capital de uma das principais regiões brasileiras de destino de europeus no século XIX e início do século XX, especialmente de italianos e alemães, que, posteriormente, recebeu também um importante fluxo de migrantes latino-americanos, sobretudo uruguaios, argentinos, paraguaios e chilenos.

O livro é dividido em seis capítulos, todos elaborados em coautoria, com a participação de quinze pesquisadores que integraram a investigação do projeto de Cooperação Acadêmica Internacional Brasil-Espanha, em Barcelona e em Porto Alegre. Apesar da elaboração coletiva, a obra não se estrutura como uma coletânea de textos, mas como um livro em capítulos, apresentando uma lógica de unicidade.

No primeiro capítulo, os autores dissertam sobre os trajetos migratórios, destacando os aspectos que influenciam na decisão dos sujeitos de viver em um outro país. A migração não é um movimento estanque e de pronta efetivação, mas, ao contrário, um processo longo e bastante complexo, que envolve múltiplas negociações culturais. Ao contrário do que se pode pensar em um primeiro momento, a questão econômica não pode ser tomada como um fator único e condicionante na decisão de migrar, mas como um elemento a mais, somado a uma série de outras demandas que se articulam nesse desejo e/ou nessa necessidade de mudança. Apesar da singularidade que assume cada um dos projetos pessoais de migração, alguns elementos podem ser destacados como de maior importância na configuração das experiências de migração, segundo o que se pode perceber a partir das entrevistas dos migrantes desenvolvidas na pesquisa: a influência dos laços familiares e de amizades, as relações afetivas interculturais (namoro, casamento etc.), os desejos de progresso nas esferas estudantil e profissional, as crises econômicas e políticas, os ataques à liberdade de expressão e as guerras e ditaduras nos países de nascimento dos migrantes, bem como o desejo de conhecer outras culturas e pessoas.

No capítulo dois, ganha destaque a análise das estratégias de construção identitárias dos migrantes em seus movimentos transnacionais, evidenciando como as identidades em tempos de globalização e de intensos processos migratórios não podem mais ser pensadas como puras, totalitárias e fechadas. As identidades são, ao contrário, híbridas, multiculturais, em constante formação e abertas ao diálogo (sem esquecer, porém, as assimetrias e relações de poder nesses processos, que a obra também sugere). Ficam evidenciadas as identificações dos migrantes estudados tanto com o país de nascimento como com o país no qual agora residem, principalmente quando alguns deles chegam a se autodenominar como interculturais, como um provável desdobramento de seus trânsitos por diferentes culturas e contextos nacionais. O capítulo defende que é a partir das práticas cotidianas, dos ambientes culturais que vão conformando o dia a dia desses sujeitos, que os migrantes vão tecendo suas identidades híbridas, relacionando-se com a cultura local, da cidade e do país que escolheram para morar, e, ao mesmo tempo, (re)atualizando permanentemente os referentes culturais “que ficaram para trás”.

O terceiro capítulo do livro traz as reflexões e as perspectivas a partir da migração vivida, ou seja, as novas configurações que se processam na vida dos migrantes no transcurso dos projetos migratórios. Os autores chamam atenção para o fato de que a maior parte dos entrevistados exerce ocupações profissionais não relacionadas ao que estudaram, tendendo a fazer “de tudo um pouco” como resultado tanto das limitações legais impostas pelas políticas migratórias nacionais quanto da estruturação dos mercados de trabalho

loais. As impressões acerca das cidades eleitas para viver também são múltiplas, mas coincidem algumas percepções, como a da Barcelona multicultural e a dificuldade de contato e aproximação com os catalães, pessoas mais reservadas. Já no Brasil, demarcado pelo imaginário tropical de samba, mulatas e carnaval, os sujeitos detectam com clareza as diferenças entre o Brasil turístico e o país do migrante, não tão fácil e glamoroso. Percepção que acaba reforçada pelo contato com a realidade étnico-cultural de Porto Alegre, que parece não colaborar para reiterar certos referentes de um imaginário unificado da nacionalidade brasileira, construído previamente à migração.

No quarto capítulo do livro, a atenção se volta para os usos e consumos dos meios de comunicação por parte dos migrantes. Os meios de comunicação mais acessados pelos migrantes são, em ordem decrescente, televisão, jornal escrito, revistas e internet. Algumas diferenças em relação aos cenários das capitais da Catalunha e do Rio Grande do Sul é o fato de que, em Porto Alegre, a assistência de televisão se dá basicamente a partir dos canais privados, enquanto, em Barcelona, os hábitos televisivos centram-se nos canais privados e públicos. Outra distinção se faz quanto ao consumo de revistas especializadas, que, no Brasil, é muito forte, mas que não encontra incidência similar no contexto espanhol. Alguns hábitos, no entanto, são partilhados tanto pelos migrantes de Barcelona como pelos de Porto Alegre. Em ambos os contextos, dizem os autores, os migrantes seguem procurando notícias de seus países de nascimento nos meios de comunicação, e a maior parte dessa busca é empreendida através da internet. No que concerne à busca de entretenimento, somente a metade da amostra diz fazê-la através da televisão, e a maior parte dos migrantes afirma simplesmente não se identificar com a programação televisiva do país para o qual emigraram, formulando críticas que apontam, especialmente, para a existência de fronteiras de produção e consumo que mantém diferenciações entre as culturas televisivas nacionais. As mídias também são percebidas como espaços de aprendizagem acerca do país e da cidade onde residem os entrevistados, ao propiciarem a construção de mapas referenciais de funcionamento dos lugares onde vivem e aprendizados linguísticos (do espanhol, do catalão e do português). Boa parte dos migrantes utiliza a internet como ferramenta de comunicação, embora o acesso a essa tecnologia não seja tão fácil, pois nem todos dispõem de computador em casa. Esse fato tem como consequência a importância que adquirem locais como os cibercafés e os locutórios (em Barcelona) nas vivências dos migrantes, atuando como espaços de sociabilidade e troca, colaborando para a construção de redes de interação social.

O capítulo cinco da obra disserta sobre a visibilidade das migrações nos meios de comunicação e as percepções e propostas dos migrantes sobre a participação das mídias na cidadania das migrações contemporâneas. Vale destacar que os migrantes de modo algum se reconhecem nos conteúdos sobre migração expostos nas mídias. Para os entrevistados, os imaginários sobre as migrações que são construídos e ofertados pela mídia vinculam constantemente o fenômeno migratório à violência, conflito e carências, associando a imagem do migrante à pobreza. Os entrevistados enfatizam, segundos os pesquisadores, principalmente a necessidade de um tratamento mais humanitário e menos homogeneizador do migrante, na

perspectiva de que as mídias contribuam para tornar visível a diversidade cultural migratória a partir das experiências individuais e subjetivas dos migrantes. Também é sinalizada a demanda por uma visibilidade midiática das migrações que não se configure simplesmente como uma política a mais de representação pública das culturas e etnias, mas que contribua para que os meios de comunicação dinamizem e colaborem para a produção efetiva de espaços comunicacionais de interação social das migrações no cenário urbano.

O sexto e último capítulo da obra fala da construção midiática dos espaços de integração, tais como da União Europeia e Mercosul, que, em certo sentido, aparece sintetizada na percepção dos entrevistados sobre uma presença ainda escassa desses espaços nas mídias. A questão da obtenção de cidadania jurídica dos migrantes também se vincula, na percepção dos entrevistados, com os espaços de integração, já que favorece o livre trânsito dos migrantes “legalizados”, especialmente no caso da União Europeia. Os migrantes latino-americanos em Barcelona se sentem mais europeus se comparados com os entrevistados em Porto Alegre, reconhecendo que isso não lhes assegura necessariamente experiências efetivas de pertencimento ao espaço europeu, mesmo entre aqueles que possuem dupla nacionalidade. A mídia, afirmam os autores desse capítulo, atua na construção de uma identidade europeia para a qual, segundo os migrantes residentes na Espanha, colabora também a possibilidade efetiva de livre circulação no espaço da União Europeia. Para os entrevistados de ambos os países, contudo, os meios de comunicação não informam e formam suficientemente sobre a União Europeia e o Mercosul, vistos pela maioria como blocos estritamente econômicos. No caso de Porto Alegre, os migrantes expressam, ainda, uma profunda decepção com o Mercosul, que aparece associado a uma atuação prioritariamente política e econômica, pouco cidadã e social.

Enfim, *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Barcelona y Porto Alegre* oferece, a partir dos aspectos focados em seus capítulos, uma rica e instigante trajetória de leitura, possibilitando que seus leitores empreendam também seus próprios “projetos de migrações” pelo mundo do conhecimento, nos quais parecemos sair de nossos contextos concretos e migrar para a esfera individual e coletiva desses migrantes, que, em suas profundas relações com os meios de comunicação, ajudam a compor as chamadas migrações transnacionais contemporâneas.

DANIEL BARSÍ LOPES é publicitário, doutorando, aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Bolsista Capes e membro dos grupos de pesquisa “Processocom” e “Mídia e Multiculturalismo”, ambos registrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos e bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC).